

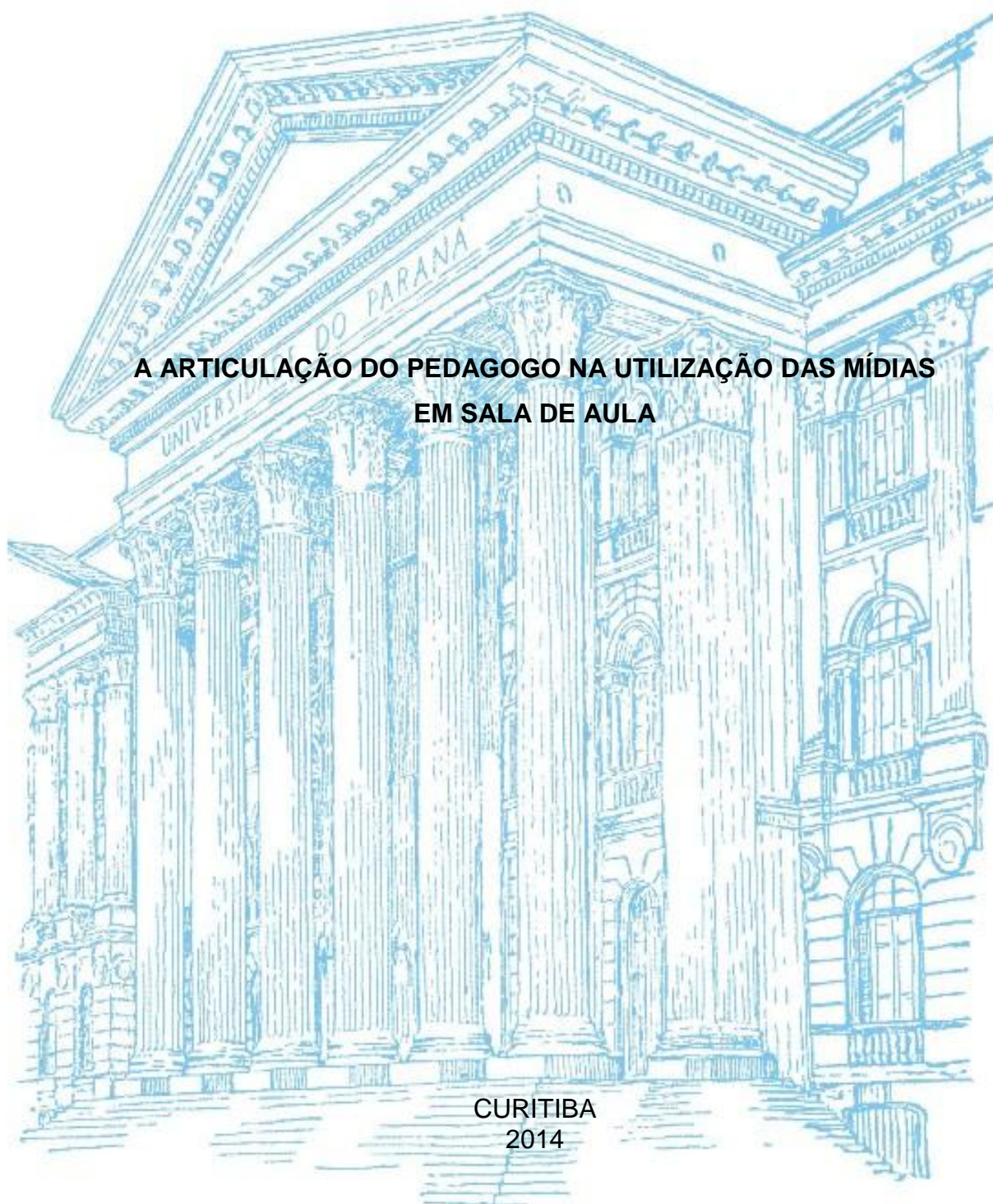
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

ANGELA HARMATIUK

**A ARTICULAÇÃO DO PEDAGOGO NA UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS
EM SALA DE AULA**

CURITIBA
2014



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

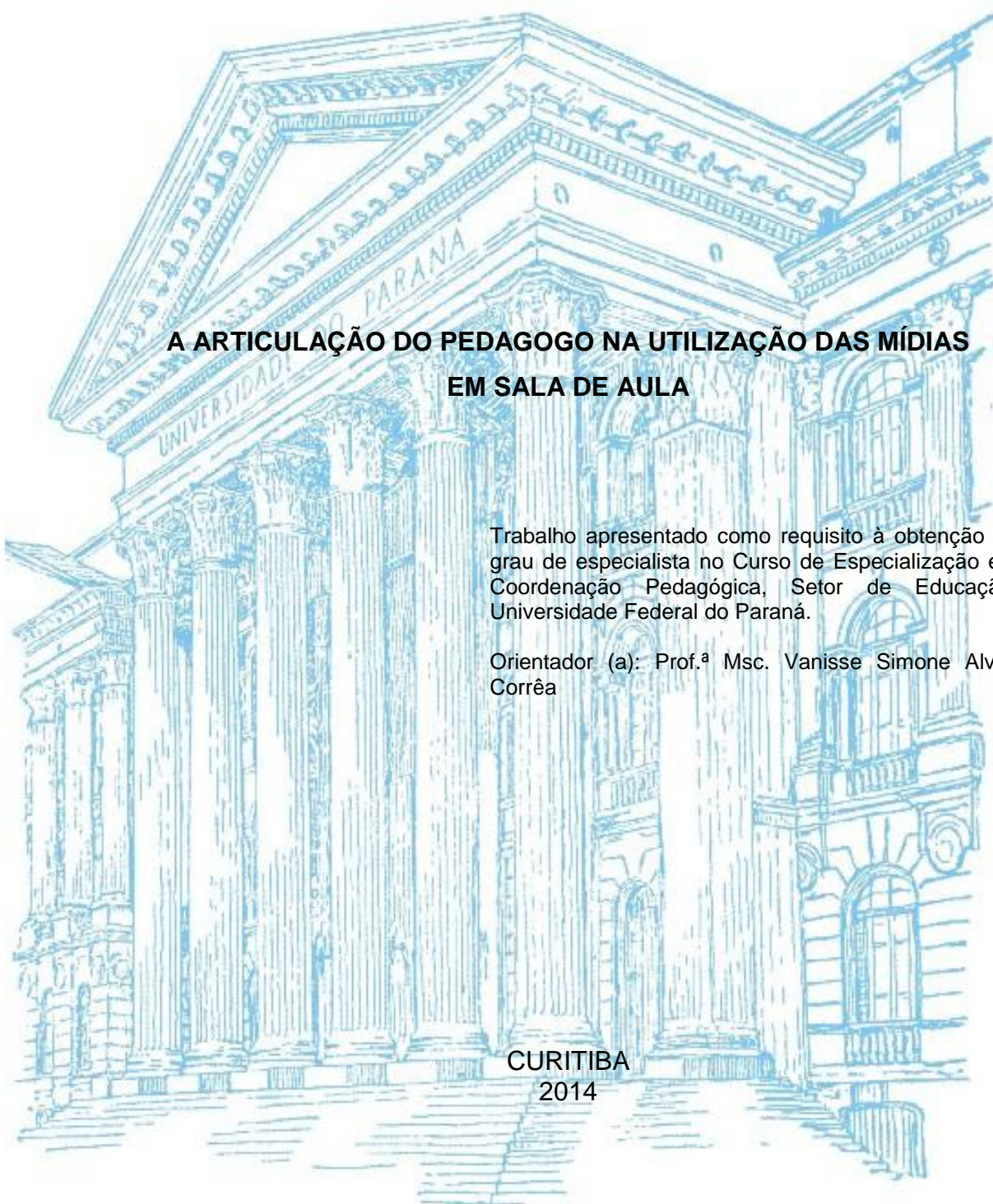
ANGELA HARMATIUK

**A ARTICULAÇÃO DO PEDAGOGO NA UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS
EM SALA DE AULA**

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientador (a): Prof.^a Msc. Vanisse Simone Alves Corrêa

CURITIBA
2014



A ARTICULAÇÃO DO PEDAGOGO NA UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS EM SALA DE AULA

Angela Harmatiuk *

Resumo: Este trabalho tem como objetivo fazer uma reflexão sobre a atuação articuladora do pedagogo no uso das mídias em sala de aula, orientando os professores na elaboração de seu Plano de Trabalho Docente - PTD, visando despertar o interesse dos alunos nos conteúdos expressos no currículo escolar. Metodologicamente este estudo utilizou-se da pesquisa bibliográfica, sustentando-se em vários autores, entre eles Kuenzer (1985), Libâneo (1996), Kenski (1998) e Kappaum (2010). Esta pesquisa se iniciou com o levantamento, seleção e leitura da bibliografia, durante os meses de maio e junho de 2014. Após a análise, foi realizada a escrita do relatório final no mês de julho. O trabalho conclui que o pedagogo é elemento fundamental e indispensável para que o uso das TICs seja possibilitado aos professores para fomentar a aprendizagem.

Palavras-chave: Atuação do Pedagogo. Plano de Trabalho Docente - PTD. Mídias.

*Artigo produzido pela aluna Angela Harmatiuk do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da Prof.^a Msc. Vanisse Simone Alves Corrêa. E-mail: angeharmatiuk@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

Diante de questionamentos dos professores aos pedagogos do porque seus alunos não demonstram mais interesse em suas aulas, argumentando que procuram utilizar diferentes metodologias e recursos para despertar o interesse dos mesmos, sendo utilizados textos impressos, livros, atividades diferenciadas (em grupo), teatro, enfim, recursos que sempre foram utilizados por um ou por outro professor e em observação do trabalho desenvolvido pelo pedagogo e frente ao interesse dos alunos pelas mídias, pela tecnologia é muito grande.

Então diante desses dois lados, passamos a nos questionar como é possível o pedagogo orientar os professores para que se utilizem do recurso midiático internet, em suas aulas, atrelados ao currículo de cada disciplina. Constata-se através de observações que há o interesse dos professores em saber como aplicar as ferramentas disponíveis na internet em suas aulas, porém falta o conhecimento e o método de utilizá-las. Pretende-se com este trabalho de pesquisa, demonstrar que as diferentes ferramentas disponíveis no ciberespaço podem constar no Plano de Trabalho Docente – PTD do professor e quais as possibilidades de usá-las de forma consciente e produtiva.

A escolha neste estudo se deu pela utilização da pesquisa bibliográfica, que se faz apropriada na medida em que possibilita a utilização de fontes diversificadas que possibilitam analisar o a utilização de novas tecnologias no meio escolar, mais especificamente a internet, que possibilita ao professor e aos alunos formas diferenciadas e atualizadas para tratar temas pertinentes ao currículo escolar.

Segundo Moresi (2003), a pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado, o qual é desenvolvido com base em diversos materiais publicados.

Para o autor, a utilização da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. A pesquisa bibliográfica é indispensável para a realização de estudos históricos, os pontos negativos deste método, muitas vezes são por serem encontrados dados equivocados ou processados erroneamente. Por causa disso é necessário que o pesquisador esteja atento para não acreditar em informações erradas e sempre buscar o maior número de fontes.

A metodologia se enquadra na pesquisa bibliográfica, buscando localizar e consultar fontes diversas de informações escritas, para coletar dados gerais ou específicos a respeito do tema. Após as leituras e pesquisas foram levantados os dados pesquisados e a partir dessas evidências apresentaram-se sugestões de sites, atividades e metodologias para que os professores utilizem em suas práticas pedagógicas.

O presente estudo analisa alguns trabalhos já realizados sobre o uso dos recursos disponíveis na *Internet* em sala de aula e tem entre seus objetivos:

- descrever as possibilidades de aplicabilidade desses recursos no currículo escolar;
- promover a reflexão sobre a importância de algumas possíveis ferramentas disponíveis na internet e como elas podem ser utilizadas pelos professores, nas diferentes disciplinas, como um instrumento pedagógico em suas aulas.

Metodologicamente esta pesquisa se iniciou com o levantamento, seleção e leitura da bibliografia, durante os meses de maio e junho de 2014. Após a análise, foi realizada a escrita do relatório final no mês de julho.

As tecnologias de comunicação e Informação – TICs na educação e o papel do Pedagogo

Com a expansão das tecnologias de comunicação e de informação pela sociedade, pode-se observar que aconteceram muitas mudanças na maneira de aprender e na de ensinar. Para Kenski (2005) isso independe do uso mais ou menos intensivo dos equipamentos mediáticos nas salas de aula, sendo que

(...) professores e alunos têm contatos durante todo o dia com as mais diversas mídias. Guardam em suas memórias informações e vivências que foram incorporadas a partir das interações com filmes, programas de rádio e televisão, atividades em computadores e na internet. Informações que se tornam referências, ideias que são capturadas e servem de âncoras para novas descobertas e aprendizagens que também vão resultar de modo mais sistemático nas escolas, nas salas de aula (KENSKI, 2005, p. 01).

Com nos coloca a autora, podemos observar que a educação em momento atual, apresenta fortemente a relevância de se trazer ao conhecimento dos professores essa necessidade do uso da internet e de suas tecnologias, porém sem deixar de observar a realidade social da qual a escola faz parte e nas quais apenas alguns estão realmente inseridos em toda a modernização e tecnologia que se usa diariamente, enquanto outros permanecem à margem de toda essa modernização e tecnologia que se atualiza diariamente, revelando deste modo às desigualdades e as contradições sociais.

Este projeto de pesquisa busca em uma perspectiva de mudança contínua, contribuir para que os educadores reflitam acerca do uso da internet como um recurso pedagógico e que levem os alunos a adquirir conhecimentos científicos a partir dos materiais didático-pedagógicos e tecnológicos disponíveis nas escolas.

Weiss e Cruz (1998) destacam que o uso das tecnologias da informação e da comunicação só funciona efetivamente como instrumento no processo de ensino-aprendizagem se for inseridos num contexto de atividades que desafiem os alunos a crescerem, construindo seu conhecimento na relação com o outro, além de utilizar a máquina.

Neste contexto, cabe a orientação do pedagogo, contribuindo neste processo de articulação e mediação didático-pedagógica para o uso das mídias integradas dentro do espaço escolar.

Sem dúvida o pedagogo é o profissional responsável por articular a organização do trabalho pedagógico na escola. Para Saviani (1985), o pedagogo é

(...) aquele que domina sintética e intencionalmente as formas de organização dos processos de formação cultural que se dão no interior das escolas. (...) A Pedagogia significa também condução à cultura, isto é, processo de formação cultural. E Pedagogo é aquele que possibilita o acesso à cultura, organizando o processo de formação cultural. É, pois, aquele que domina as formas, os procedimentos, os métodos através dos quais se chega ao domínio do patrimônio cultural acumulado pela humanidade. Eis como a formação cultural vem a coincidir com a formação humana, convertendo-se o pedagogo, por sua vez, em formador de homens (SAVIANI, 1985, p.28).

A função do pedagogo é bastante complexa, ele se apresenta no contexto escolar como o profissional que pensa o papel da escola, historicamente e em sua realidade atual, mediando às relações pedagógicas.

Franco (2003, p. 110) apresenta a identidade do pedagogo como o profissional que é capaz de realizar a mediação da teoria pedagógica e da práxis educativa, “devendo estar comprometido com a construção de um projeto político voltado à emancipação dos sujeitos da práxis na busca de novas e significativas relações sociais desejadas pelos sujeitos”.

Para Libâneo, Oliveira e Toshi (2009, p.373) o pedagogo é sujeito que viabilizará o trabalho pedagógico, em função da busca pela qualidade do ensino, prestando a assistência pedagógico-didática aos docentes, ajudando-os a criar situações de aprendizagem mais adequadas às necessidades educacionais dos alunos,

(...) entre outras atribuições, o acompanhamento das atividades de sala de aula, em atitude de colaboração com o professor da classe; a supervisão da elaboração de diagnósticos, para o projeto pedagógico-curricular da escola e outros planos e projetos; a orientação da organização curricular e o desenvolvimento do currículo, incluindo a assistência direta aos professores na elaboração dos planos de ensino, na escolha de livros didáticos, nas práticas de avaliação da aprendizagem; a coordenação de reuniões pedagógicas e de entrevistas com professores, para promover relação horizontal e vertical entre disciplinas, estimular a realização de projetos conjuntos entre os professores, diagnosticar problemas de ensino e aprendizagem, adotando medidas pedagógicas preventivas, e adequar conteúdos, metodologias e práticas avaliatórias; a proposição e a coordenação de atividades de formação continuada e de desenvolvimento profissional dos professores (LIBÂNEO, OLIVEIRA e TOSHI, 2009, p.374).

De acordo com a ideia dos autores, ao pedagogo cabe, portanto ir além de ser um instrumentalizador ou organizador das atividades desenvolvidas na escola, sua função está vinculado aos saberes pedagógico os quais dão o suporte ao trabalho desenvolvido pelos professores em sala de aula.

Para Kappaum (2010, p.8) diante das transformações e dos avanços da tecnologia na sociedade e dos investimentos realizados dentro das escolas em relação a supri-las com tecnologias e mídias, nos deparamos com “grupos de profissionais que resistem à aceitação e aqueles que compreendem e utilizam as tecnologias e mídias, de maneira crítica e consciente das potencialidades destas no processo de ensino e de aprendizagem”.

O autor, contudo, enfatiza a necessidade de uma coerência entre o ensino, o uso das tecnologias e as concepções de educação e de sociedade que queremos e que estão postas nas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná, bem como no Projeto Político Pedagógico da escola.

Se considerarmos as tecnologias utilizadas para informações e comunicações presentes em nossa sociedade e em todas as atividades humanas, faz-se necessário que os professores realizem adequações das suas práticas educacionais. Também os laboratórios de informática disponíveis nas escolas precisam ser ajustados às necessidades, visando um melhor resultado no processo de ensino e aprendizagem. E é neste cenário que o pedagogo deve atuar, junto aos professores dando o suporte para que estes possam incluir em seus PTD o uso das mídias.

De fato, Kappaum, *apud* Sancho (2006, p. 29) acredita ser necessária a visão do pedagogo como o mediador didático-pedagógico e articulador das mídias no espaço escolar.

Para utilizar as tecnologias e mídias disponíveis na escola de forma crítica, é indispensável que as aulas sejam bem planejadas e os conteúdos adaptados à mídia que melhor atende à necessidade do professor e do aluno (KAPPAUM, 2010. p. 15).

O profissional que está preparado para fazer a orientação ao professor de como melhorar o planejamento para que isso aconteça é o pedagogo.

Para Oliveira (2011), o uso das mídias pelos professores na sala de aula é uma temática pouco estudada e discutida, até nos cursos de formação inicial de professores, o que a torna uma questão urgente e necessária em debates e estudos, com o objetivo de aplicabilidade e eficiência nas práticas pedagógicas com os jovens. O autor acredita que a educação é um canal para trazer à tona as novas linguagens comunicacionais tão importantes às novas formas de ensinar e de aprender.

Kuenzer (1998) esclarece, em relação ao papel do educador, que a sociedade atual exige e vem buscando o que ela chama de novo educador, que venha a,

(...) transformar o conhecimento social e historicamente produzido em saber escolar, selecionando e organizando conteúdos a serem trabalhados através de formas metodológicas adequadas; construir formas de organização e gestão dos sistemas de ensino nos vários níveis e modalidades; e, finalmente, no fazer deste processo de produção de conhecimento, sempre coletivo, participar como um dos atores da organização de projetos educativos, escolares e não escolares, que expressem o desejo coletivo da sociedade (KUENZER, 1998, p. 02).

A autora aponta que as novas formas de organização do sistema produtivo, estão ligadas a um novo princípio educativo, que passa a incorporação de ciência e da tecnologia, exigindo assim novos conhecimentos e novas atitudes do professor no exercício de suas funções.

Ainda em relação ao educador, Kuenzer (1998) destaca que este deve ser capaz de compreender a realidade, pautando-se nas diferentes áreas do conhecimento, na intenção de produzir ciência pedagógica, e assim possibilitar a orientação de novas práticas. Precisa ainda, estar capacitado para identificar os processos pedagógicos decorrentes das relações sociais amplas, apto a exercer o diálogo além de realizar a transformação da nova teoria pedagógica em prática pedagógica.

Com base nas reflexões da autora devemos levar em consideração a atuação do pedagogo nessa perspectiva de indicador das novas formas de articulação que o professor possa utilizar em suas aulas, através de procedimentos metodológicos que contemplem o currículo necessário e as novas tecnologias e demandas educacionais.

Kuenzer (1985), reitera a especificidade da atuação da escola afirmando que cabe às escolas:

(...) desempenharem com qualidade seu papel na criação de situações de aprendizagem que permitam ao aluno desenvolver as capacidades cognitivas, afetivas e psicomotoras relativas ao trabalho intelectual, sempre articulado, mas não reduzido, ao mundo do trabalho e das relações sociais, com o que certamente estarão dando a sua melhor contribuição para o desenvolvimento de competências na prática social e produtiva (KUENZER, 1985, p.17).

Se considerarmos que o pedagogo atua efetivamente nas questões relacionadas com o pedagógico, então podemos apontar que sua atuação é no

exercício cotidiano de busca de coerência entre a teoria e a prática, assim faz-se necessário que as diferentes práticas educativas sejam decorrentes da proposta curricular da escola e orientadas pelo pedagogo.

Libâneo (1996) afirma que o,

Pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação ativa de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação histórica. Em outras palavras, pedagogo é um profissional que lida com fatos, estruturas, contextos, situações, referentes à prática educativa em suas várias modalidades e manifestações (LIBÂNEO, 1996, p. 127).

Na sequência o autor pontua que,

A atuação do pedagogo escolar é imprescindível na ajuda aos professores no aprimoramento do seu desempenho na sala de aula (conteúdos, métodos, técnicas, formas de organização da classe), na análise e compreensão das situações de ensino com base nos conhecimentos teóricos, ou seja, na vinculação entre as áreas do conhecimento pedagógico e o trabalho sala de aula (LIBÂNEO, 1996, p. 127).

Sendo assim, cabe ao profissional buscar a aproximação do professor com o uso das mídias e faz-se necessário que o pedagogo, além de orientar o professor a fazer uso das tecnologias em sala de aula, esteja apto a auxiliar na elaboração do plano de trabalho docente, através de métodos e encaminhamentos pedagógicos que venham a contribuir com o processo de ensino e aprendizagem.

A invasão das mídias e a articulação dos saberes pelo Pedagogo

Sabemos que os alunos atualmente acessam a Internet em casa, na escola, no *shopping center*, em *lan house*, no celular, e que dominam as tecnologias muito bem. Há de fato, uma invasão das mídias em todos os contextos, inclusive no social e no escolar. Nesse sentido Kappaum (2010), ressalta que a escola não pode se omitir diante desse novo contexto, no qual os alunos estão inseridos e que levar essa tecnologia para a sala de aula está nas mãos, na criatividade do professor e nas condições que a escola proporciona.

É preciso que o professor, antes de tudo se posicione não mais como o detentor do monopólio do saber, mas como um parceiro, um *pedagogo*, no sentido clássico do termo, que encaminhe e oriente o aluno diante das múltiplas possibilidades e formas de se alcançar o conhecimento e se relacionar com ele. E a integração das mídias dentro da escola apresenta-se como uma das possibilidades de despertar nos educandos novos olhares em relação ao conhecimento (KAPPAUM, 2010, p. 23, *apud* KENSKI, 1998, p. 68).

Com base na autora é a integração das mídias que se faz dentro da escola, com o trabalho do professor, uma das possibilidades de despertar nos educandos novos olhares em relação ao conhecimento.

Kenski (1998), ressalta que as tecnologias que são utilizadas na educação, são distintas do seu uso costumeiro, como as mídias de entretenimentos e de informação. Os envolvidos no processo educativo as utilizam com fins pré-definidos e articulados diretamente com os objetivos do ensino e da aprendizagem. Para que o professor utilize-se dos recursos tecnológicos em sala de aula é preciso que defina critérios de planejamento. A autora nos aponta que, por exemplo, a apresentação de um filme, onde este se torna, apenas um momento a mais no processo de ensino-aprendizagem, o qual deve ser condicionada ao tipo específico de aluno, ao conteúdo que se quer trabalhar e aos objetivos que se tem de aprendizagem e que se pretende alcançar.

Para que o trabalho educativo aconteça de maneira legítima, o pedagogo precisa ser competente para articular devidamente as mídias com os saberes trabalhados no espaço escolar e poder orientar os professores.

Contudo, o trabalho do pedagogo deve ser no sentido de articular e orientar esse processo. É indispensável que ocorra o planejamento e acompanhamento anterior ou posterior às ações desenvolvidas pelo professor em sala de aula. A qualidade dessa articulação repercutirá diretamente na aprendizagem efetiva dos alunos.

A grande revolução no ensino não se dá apenas pelo uso mais intensivo do computador e da internet em sala de aula ou em atividades à distância. É preciso que se organizem novas experiências educacionais em que as tecnologias possam ser usadas em processos cooperativos de aprendizagem, em que se valoriza o diálogo e a participação permanente de todos os envolvidos no processo (KENSKI, 2005, p. 73).

Segundo a autora a escola não se acaba por conta do uso das tecnologias, estas são oportunidades para impulsioná-la de acordo com as necessidades sociais de cada época. “As tecnologias se transformam, muitas caem em desuso, e a escola permanece” (Kenski, 2005, p. 77). Cabe à escola transformar suas ações, criando formas de interação entre os alunos e os conteúdos e as práticas docentes.

Nesse processo o pedagogo assume a postura de discutir as novidades e inovações tecnológicas junto aos seus professores, sendo necessário que conheça e esteja preparado para auxiliar seus colegas a usarem as ferramentas disponíveis na escola e a incorporarem em seus planos de trabalho docente, mostrando que o uso de métodos e técnicas inovadores auxiliam no desenvolvimento curricular das disciplinas e possibilitam que as aulas se tornem mais criativas e atualizadas, que estejam de acordo com os novos interesses dos alunos e que possibilitem um real processo de ensino e aprendizagem.

Kenski (2005), aponta que um dos grandes desafios a serem superados pelos professores é o enfrentamento da necessidade de saber lidar pedagogicamente com alunos e situações extremas, como no caso de alunos que já possuem conhecimentos avançados e que dispõe de acesso pleno às últimas inovações tecnológicas aos que se encontram em plena exclusão tecnológica.

O desafio maior, no entanto, ainda se encontra na sua própria formação profissional para enfrentar esses e tantos outros problemas. Professores bem formados conseguem ter segurança para administrar a diversidade de formações entre seus alunos e, junto com eles, aproveitar o progresso e as experiências de uns e garantir, ao mesmo tempo, o acesso e o uso criterioso das tecnologias pelos outros. O uso criativo das tecnologias pode auxiliar os professores a transformar o isolamento, a indiferença e a alienação com que costumeiramente os alunos freqüentam as salas de aula, em interesse e colaboração, por meio do qual eles aprendam a aprender, a respeitar, a aceitar, a serem melhores pessoas e cidadãos participativos (KENSKI, 2005, p. 78).

A autora enfatiza que saber aproveitar o interesse natural dos jovens estudantes pelas tecnologias e utilizar para transformar a sala de aula em um espaço de aprendizagem ativa de reflexão coletiva, é um processo de construção e aprofundamento do conhecimento e para que isso ocorra professores, alunos e equipe pedagógica precisam formar uma equipe, um coletivo de trabalho.

Considerações finais:

O pedagogo é detentor de funções importantes dentro do espaço escolar. Ele tem um compromisso ético e político em relação à comunidade escolar, na qual se insere. Para Oliveira (2010), o pedagogo,

junto de outros profissionais da educação compõe um grupo de intelectuais que atuam na escola, com o compromisso de fazer avançar o conhecimento no sentido de ampliar a cultura da sociedade como um todo e melhorar a qualidade de vida do grupo social onde a escola esta inserida (OLIVEIRA, 2010, p. 11).

O papel do pedagogo junto aos professores no desenvolvimento de métodos que venham a utilizar as mídias se faz necessário na medida em que as mudanças em nossa sociedade exigem constantemente o saber enfrentar, como nos destaca o autor, os novos desafios minimizando os possíveis conflitos, corroborando para que a escola e seu coletivo efetivem seu trabalho pedagógico com êxito.

Dada à natureza do trabalho docente, que é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados, espera-se que se desenvolva nos alunos conhecimento e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes fazeres docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como pratica social nos coloca no cotidiano (OLIVEIRA, 2010, p. 12, *apud*, PIMENTA, 1999, p. 18).

Corroborando com a ideia do autor, onde se coloca o pedagogo como um articulador das ações que venham a contribuir na construção do conhecimento dos educandos, sendo que “o objetivo principal da escola é o ensino aprendizagem, para tanto o pedagogo deverá estar sempre em sintonia com seus pares, a fim de desencadear um processo de trabalho coletivo”. (Oliveira, 2010, p. 12, *apud*, Pimenta, 1999, p. 14). Entende-se com essa ideia, há necessidade de se proporcionar uma inter-relação entre todos os profissionais da escola, visando à promoção de uma educação de qualidade.

Com base nas pesquisas, conclui-se que o trabalho desenvolvido pelo pedagogo é um elemento indispensável e necessário para que os professores

incluam o uso das TICs em sua metodologia de trabalho, levando-os a consciência de que as ações desenvolvidas em sala de aula, não serão substituídas pelas tecnologias, e sim que estas como nos coloca Kenski (2005, p. 79), “ampliam o seu campo de atuação para além da escola clássica – “entre muros” e da sala de aula tradicional.” Sendo assim, novas qualificações serão exigidas, mas contudo novas oportunidades de ensino surgem, o pedagogo com suas ações no âmbito escolar leva o professor a perceber que o uso das tecnologias proporcionarão um novo tipo de interação entre eles e seus alunos e entre o coletivo escolar.

A atuação do pedagogo, neste novo contexto em que as tecnologias estão cada vez mais acessíveis na escola, torna-se fundamental. Seu papel é justamente o de articular o trabalho do professor, adequando às novas possibilidades, na tentativa de tornar o trabalho pedagógico mais eficaz, interessante e atrativo, contribuindo para melhorar a educação pública e democratizá-la cada vez mais.

Referências bibliográficas

FRANCO, M. A. S. **Pedagogia como ciência da educação**. Campinas: Papirus, 2003.

KAPPAUM, Eliz S. de Freitas. **O Pedagogo como Articulador e Mediador na Interação das Mídias na Escola**. O Professor PDE e os Desafios da Escola Pública Paranaense - Cadernos PDE Vol. II versão Online ISBN 978-85-80150537. SEED/PR. Curitiba, 2010.

KENSKI, Vani Moreira. **Das salas de aula aos ambientes virtuais de Aprendizagem**. FE/ USP. 05/2005. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/030tcc5.pdf> Acessado em: 30/maio/2014.

KUENZER, Acácia Zeneida. **A formação de educadores no contexto das mudanças no mundo do trabalho: novos desafios para as faculdades de educação**. In: Educação & Sociedade. v. 19 n. 63. Campinas, Ago. 1998.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J.F.; TOCHI, M.S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia, Ciência da Educação?** Selma G. Pimenta (org.). São Paulo; Cortez, 1996, p. 127.

MORESI, Eduardo. **Metodologia da Pesquisa**. Universidade Católica de Brasília. Brasília – DF. 2003. Disponível em:

http://ftp.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/1370886616.pdf Acessado em: 17/07/2014.

OLIVEIRA, Alice Virginia Brito de; OLIVEIRA, Maria José Houly Almeida de. **O USO DAS MÍDIAS NA SALA DE AULA: A INTERNET COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA**. Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL 2011. Disponível em <http://pt.slideshare.net/lzaBelCristina6/o-uso-das-mdias-na-sala-de-aula-a-internet-como-ferramenta-pedaggic-aalice-e-maria> Acessado em: 11/mar/2014.

OLIVEIRA, Eugênia A. da M. **O Papel do Professor Pedagogo e o Desempenho da Função**. Instituição de Ensino Superior – UNICENTRO. Guarapuava – PR. 2010. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2009_unicentro_pedagogo_md_eugenia_aparecida_da_maia_oliveir.pdf Acessado em: 21/07/2014.

SAVIANI, Dermeval. **Sentido da pedagogia e o papel do pedagogo**. In: Revista Ande, São Paulo, nº9, 1985.

WEISS, Alba M. L.; CRUZ, Maria Lúcia R. M. **A informática e os problemas escolares de aprendizagem**. Rio de Janeiro: DP&A editora, 1998.